



CINEMA E EDUCAÇÃO BÁSICA: NECESSIDADES FORMATIVAS DOCENTES¹

Autor: Carlos Afonso Ferreira dos Santos

Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas para o Ensino na Educação Básica – GPRAPE/EAUFPA.

Universidade Federal do Pará, afonso.fersantos@gmail.com

Co-autor: Herberth Henrique dos Santos

Estudante de Graduação em Licenciatura em Educação Física. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas para o Ensino na Educação Básica – GPRAPE/EAUFPA.

Universidade Federal do Pará, herberth.santos@outlook.com

Orientador: Marcio Antonio Raiol dos Santos

Doutor em Educação. Docente da Universidade Federal do Pará (Escola de Aplicação – Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica – PPEB). Líder do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas para o Ensino na Educação Básica – GPRAPE/EAUFPA.

Universidade Federal do Pará, marsraiol@gmail.com

Resumo

O presente texto tem como tema central o cinema na Educação Básica e seu potencial enquanto possibilidade pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, busca-se discutir sobre a utilização do audiovisual em sala de aula e a importância de domínio docente acerca das estratégias metodológicas inerentes à pedagogia do cinema. Buscando analisar tais perspectivas foi realizada pesquisa de campo através da aplicação de questionários semiestruturados com docentes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará com o intuito de discutir questões referentes à formação docente para o trabalho com filmes em sala de aula e as necessidades formativas para tal ferramenta educativa. Conclui-se que existe uma formação mínima entre os docentes entrevistados e nota-se uma necessidade de maior capacitação e formação para o recurso.

Palavras-Chave: Cinema. Educação Básica. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Este estudo traz em voga elementos que tratam o cinema enquanto uma possível ferramenta pedagógica para o ensino na Educação Básica, pelas considerações de que enquanto um artefato rico da cultura possui características específicas que podem conduzir experiências significativas no que tange a sua utilização no processo de ensino aprendizagem.

Na mesma direção, a pesquisa se justifica por fatores que abrangem fatores dentre as quais as metodologias e estratégias de ensino, uma vez que ao vivermos em uma sociedade em que a velocidade e dinamicidade das informações são contrastantes à imobilidade do ensino tradicional,

¹ Resumo fruto do Projeto de Ensino, aprovado no Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM - edital nº 002/2015), intitulado “Arte Audiovisual e Interdisciplinaridade: o cinema como recurso metodológico para Educação Étnico-Raciais” desenvolvido no ano de 2016.



pensar em tratos metodológicos que considerem o uso do audiovisual se faz necessário no desenvolvimento de práticas pedagógicas expressivas na Educação Básica.

Logo, pensar em metodologias de ensino é remeter ao domínio de ferramentas qualitativas na condução das práticas educativas. A observação do cenário em uma perspectiva audiovisual referente a esse aspecto nos mostra a utilização do recurso muitas vezes de maneira aleatória e descompromissada por parte dos docentes, contrária a um uso que considere os processos didático-metodológicos. O pressuposto evidenciado acerca de tal perspectiva se refere a fatores que convergem em direção a uma carência de formação docente para utilização do recurso atrelado, sobretudo, ao desconhecimento dos processos metodológicos da pedagogia do cinema.

Nesse sentido, o presente texto objetiva discutir questões referentes à formação docente para o uso do cinema na Educação Básica (denunciada pelos docentes), com ênfase nos questionamentos que expressam a formação docente necessária para o trato com estratégias metodológicas que incluem o cinema em sala de aula e as necessidades formativas docentes ao trato com tais estratégias, bem como do domínio instrumental do recurso audiovisual na escola.

REVISÃO DE LITERATURA

Observando o percurso histórico do cinema, vimos que desde as primeiras décadas do século XX a linguagem cinematográfica já vinha reunindo diversos apreciadores no mundo, pois sendo um “evento social” (LOURO, 2010, p. 423) se apresentou como um evidente mobilizador de uma expressiva parcela da massa urbana.

Sabemos, portanto, que com esse papel mobilizador a arte cinematográfica muito facilmente consegue chegar a diferentes espaços sociais no mundo contemporâneo que vivemos e um destes espaços certamente é a instituição educativa. Nessa direção, o cinema enquanto objeto para a educação pode se dar por meio de sua consideração enquanto produção cultural, pois como aponta Fabris (2008), os materiais cinematográficos são textos culturais que ensinam e podem ajudar a olhar e conhecer a realidade da sociedade contribuindo assim na produção dos significados sociais.

Remetermo-nos à educação enquanto processo capaz de sustentar perspectivas que abrangem o ensino/aprendizagem é, conseqüentemente, discorrer sobre a utilização de recursos e ferramentas possíveis ao trato educativo. Logo, a relação cinema/educação se situa neste panorama no que tange a expressão de que o cinema enquanto recurso na educação detém valores pedagógicos eficientes, podendo assim ser adotado como um possível meio de aprendizagem, pois cinema é arte e “arte é conhecimento” (DUARTE, 2002, p.87).



É importante, acerca disso, entender o cinema a partir de seus vieses e abordá-lo como uma leitura artística que sustenta perspectivas educativas, pois assim como outras produções artísticas e culturais, pode ser uma base prolífica para o aprofundamento de discussões que incidem sobre o processo de ensino aprendizagem, como a análise da sociedade e a promoção de debates de questões relevantes. Logo, o mesmo espaço apresenta-se como local fecundo para o estímulo ao aprendizado de uma cultura audiovisual.

Nesse ponto, torna-se necessário entender o sistema educativo como um espaço que vai além de etapas de escolarização e situá-lo como um espaço múltiplo com dinâmicas formativas, pois assim sendo, constitui e é constituinte de relações sociais amplas que incidem sobre a transformação e manutenção dessas mesmas relações (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

Nessa linha de pensamento, Duarte (2002) além de apresentar um contexto no qual a educação é vista como uma das formas que proporciona a socialização dos indivíduos compreende, nesse sentido, que o cinema inserido em tal locus tem um papel social e educativo, uma vez que é possível aprender com os filmes, interpretando os recursos audiovisuais e extraindo deles reflexões que permitam entender o mundo dos valores e, ainda, por ser pedagogicamente uma natureza rica de significados produzem saberes, debatem sobre identidades e apresentam visão de mundo.

Entretanto, para que o audiovisual seja de fato um auxílio para o ensino de qualidade, é preciso saber manuseá-lo e é necessário conhecer suas especificidades, sendo imprescindível então, um **processo de alfabetização audiovisual docente** mediante a necessidade de domínio instrumental do recurso por intermédio de uma formação docente adequada aos atributos da relação cinema/escola.

Nessa perspectiva, com base nas colocações supracitadas, pretendeu-se investigar questões inerentes a formação docente aplicada ao uso do recurso audiovisual na Educação Básica.

METODOLOGIA

Metodologicamente, realizou-se pesquisa de campo com 44 docentes lotados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – Belém-PA através da aplicação de questionários semiestruturados com questões referentes à formação docente para o cinema e por meio de abordagem metodológica que compreendeu a análise qualitativa dos dados (MINAYO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Tendo como base os elementos que apontam o cinema como objeto ou recurso específico para o trato no espaço educacional e na esfera que compreendeu a análise dos dados referentes à formação docente para o trato com o audiovisual em sala de aula, procurou-se saber se os docentes tiveram algum tipo de formação para o trabalho com cinema em suas aulas, caso não tenham tido, se os mesmos sentem necessidade de formação docente para o desenvolvimento das atividades com o audiovisual. Os resultados estão expressos abaixo.

Tabela 1. Questão referente à "formação docente".

Você teve algum tipo de formação para utilização do cinema nas aulas?		
SIM	11	25,00%
NÃO	33	75,00%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 2. Questão referente à necessidade de "formação docente".

Caso não, sente a necessidade?		
SIM	25	67,57%
NÃO	11	25,00%
NÃO responderam	8	18,18%

Fonte: Autores da Pesquisa.

Inferre-se dos dados que 75% dos docentes entrevistados (33 sujeitos) não tem formação para a utilização do cinema nas aulas (Tabela 1). A análise dos dados revela um trabalho docente intuitivo na utilização do recurso daqueles professores que propõem em suas aulas o desenvolvimento de atividades com filmes, visto que não foi contemplada em suas formações uma alfabetização audiovisual capaz de garantir a construção de conhecimentos teóricos e metodológicos privilegiados na utilização do audiovisual em sala de aula.

Ao serem perguntados se sentem necessidade de formação (Tabela 2) para trabalharem com o recurso na escola, 67,5% dos docentes (25 sujeitos) respondeu que sim. Isso se evidencia pela ausência de formação para o cinema que a maioria dos docentes não teve, entendendo que em uma perspectiva educacional essa ausência pode acarretar em formas descompromissadas e aleatórias do trabalho com o recurso audiovisual.

Como resposta a essa necessidade a metodologia denominada análise fílmica pode ser uma possível estratégia no que tange ao trabalho docente voltado ao uso de filmes em sala de aula, visto que compreender os processos didático-metodológicos do ato de analisar um filme se faz necessário em situações pedagógicas que vislumbrem a utilização do audiovisual. No que se refere a tal metodologia, é importante situá-la como um planejamento que considere a extração eficaz dos



significados e ideias de um filme em um contexto social por meio da *descrição* e *interpretação* de uma linguagem fílmica (VANOYE; GOLIOT LÉTÉ, 1994).

CONCLUSÃO

Acerca das considerações evidenciadas no presente estudo, sabe-se que o cinema possui uma trajetória histórica expressiva na sociedade na maneira com que presente em determinados espaços sociais a exemplo do ambiente educativo. Tal ênfase nos propõe a discorrer sobre a possibilidade de utilização dos materiais cinematográficos no ambiente escolar, posto que o cinema enquanto prática cultural e social possui especificidades próprias ao trato educacional, expressando valores, debatendo sobre realidades, logo, evidenciando perspectivas educativas.

Evidenciamos, a partir do supracitado, que ao passo em que o cinema detém um potencial educativo significativo, é necessário domínio do recurso audiovisual, bem como das estratégias metodológicas necessárias à utilização dos materiais cinematográficos em sala de aula e, nessa esfera, é de suma importância formação docente para tal utilização.

Nesse contexto, realizou-se pesquisa de campo com docentes da Educação Básica com ênfase na análise de questões voltadas a formação docente para o cinema. Por meio da aplicação de questionário que continham questões sobre formação docente e necessidade formativa docente para o trato com o cinema em sala de aula, procuramos analisar os dados de modo a entender se o docente possui algum tipo de formação específica para o tal trato e, caso não houvesse, se sentia a necessidade de algum tipo de formação.

A pesquisa constatou que a formação docente para o uso do cinema como recurso didático é mínima, pois muitos dos docentes disseram sentir falta de uma preparação para trabalhar com a pedagogia do cinema, além da falta de domínio dos procedimentos metodológicos inerentes ao trato com o cinema em sala de aula. Essa ausência ou carência na formação pode acarretar prejuízos significativos para que objetivos como a aprendizagem sejam alcançados, pois sem uma formação direcionada, os filmes propostos em situações de aula acabam sendo assistidos pelos alunos de forma aleatória.

Em suma, existe uma formação mínima entre os entrevistados e nota-se uma necessidade de maior capacitação e formação para o recurso que pode se dar por meio de uma maior aproximação com a Análise fílmica, metodologia essa que se situa como uma estratégia voltada ao trabalho planejado com ênfase na extração de significados e ideias de um filme.



Concluimos que as evidências direcionam para o cinema como objeto e recurso primordial e produtivo para a educação em virtude de sua possibilidade como recurso pedagógico inerente ao processo de ensino aprendizagem. Em efeito disso, é válida a reivindicação de uma ação docente que vislumbre o uso de tal ferramenta em sua relação com os valores expressos pela linguagem cinematográfica, ao passo que para isso é necessário, em decorrência, ferramentas formativas que considerem a formação específica para o cinema em direção à aplicação e domínio de estratégias metodológicas para o trato com materiais cinematográficos na Educação Básica.

Referências

BOURDIEAU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Zouk Editora e Distribuidora, 2011.

CHRISTOFOLETTI, R. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação? **Revista Educação**, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 603-616, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>.

DOURADO, J. F; DE OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FABRIS, E. H. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, 2008.

LOURO, G.C. O cinema como pedagogia. In: LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs). **500 anos de Educação no Brasil**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 423-446.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

VANOYE, F; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre análise fílmica**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.